

#### 4.13. Origens, medidas de tratamento e controlo para os odores incómodos

Na envolvente muito próxima da instalação, nomeadamente no seu limite exterior, pode ocorrer esporadicamente a formação de odores a amoníaco. As emissões difusas provenientes da Fábrica de Amónia (ED1), em determinadas situações climatéricas, podem dar origem a esta situação.

O amoníaco tem um odor pungente, o limite de detecção do amoníaco pelo olfacto é de aproximadamente 5 ppm. Concentrações no ar entre 20 e 50 ppm são detectadas pela maioria das pessoas. Tal providencia um alerta da sua presença a uma concentração muito inferior aos níveis de concentração perigosos: níveis a partir de 50 a 100 ppm podem provocar irritação e níveis de concentração a partir de 3000 ppm podem ser fatais (*Ref. 15: Safety, Health and Environmental Aspects of Ammonia, KD.Shah, 1997 - The Fertiliser Society, Proceedings 401, ISBN O 85310 0357*).

A UFAL prevê, caso ocorram, o tratamento adequado de reclamações da população da área envolvente. As medidas previstas para controlo dos odores referidos correspondem às que se encontram descritas no anexo AN4.11, associadas à redução de emissões difusas de ED1.